LIVRO VERMELHO DOS MAMÍFEROS DE PORTUGAL CONTINENTAL

Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental.* FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

Consulta e download da publicação em:

https://livrovermelhodosmamiferos.pt

Cofinanciado por:

Beneficiário:

Parceiro:

Entidades participantes:

Apoios:

IND
DD

Kogia breviceps (de Blainville, 1838)
Cachalote-pigmeu

Taxonomia
Cetacea, Physeteridae

Ocorrência
Indeterminada – **Ind**

Categoria
INFORMAÇÃO INSUFICIENTE – DD
Fundamentação: Não existe informação adequada para avaliar o risco de extinção, nomeadamente quanto ao tamanho da população e tendências de declínio. Desconhece-se se é Residente ou Visitante.

Distribuição
Global: Distribuição global, ocorrendo nas águas temperadas e tropicais dos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico (MacAlpine 2018).
Portugal: Os avistamentos do género *Kogia* em Portugal, ocorrem em número reduzido e maioritariamente fora da batimétrica dos 200 m (Vingada & Eira 2018).

Kogia breviceps ©Sergio Mtz, Creative Commons, CC-BY-NC 4.0

População e Tendência
População: Informação escassa. A soma das estimativas locais ou regionais, embora imprecisas, é superior a 10 000 indivíduos (Kiszka & Braulik 2020). Nas áreas onde ocorre regularmente, pode ser observado individualmente ou em pequenos grupos. Em Portugal Continental, os arrojamentos desta espécie ocorrem em números reduzidos e em todas as épocas do ano com alguma predominância no outono e primavera (Sequeira *et al.* 1992, 1996, Sousa 2010, Ferreira *et al.* 2012, 2016, Ângelo 2020).
Podem viver até aos 22 anos de idade, atingindo a maturidade sexual por volta dos 5 anos. A gestação dura entre 9 e 11 meses, sendo que os nascimentos podem ocorrer em anos consecutivos (Plön 2004, McAlpine 2018) .
Tendência: Desconhecida.

Habitat e Ecologia
Considera-se que ocorre principalmente nas águas da plataforma e talude continental bem como em águas oceânicas profundas (McAlpine 2018, Kiszka & Braulik 2020).
Parece alimentar-se em águas com uma profundidade até aos 1200 metros (McAlpine 2018), tendo como fonte de nutrição primária os cefalópodes oceânicos da família Histioteuthidae, em especial do género *Histioteuthis* (Santos *et al.* 2006, Moura *et al.* 2016).

Fatores de Ameaça
A captura intencional e acidental está descrita em várias regiões como uma potencial ameaça (Plön 2004, McAlpine 2018), bem como colisões com navios (Carrillo & Ritter 2010). A espécie também é afetada pela ingestão de plástico (Brentano & Petry 2020), poluição acústica e poluição por organoclorados (Plön 2004, McAlpine 2018).

Medidas de Conservação
Em Portugal Continental vigora legislação específica nacional de proteção de mamíferos marinhos, bem como transposição e regulamentação decorrente de legislação internacional. Espécie presente no Sítio Banco Gorringe (PTCON0062)

(resolução Conselho de Ministros nº 59/2015).
É necessário obter mais informação que permita uma correta avaliação sobre a sua distribuição e tamanho da população. É por isso importante a realização de censos periódicos para avaliação dos efetivos populacionais e distribuição, bem como a recolha de informação de plataformas de oportunidade que permitam melhor caracterizar a população e tendência em futuras avaliações. É necessário manter o funcionamento da rede de arrojamentos para registo e análise dos animais arrojados, permitindo a identificação de potenciais ameaças tais como ingestão e/ou emaranhamento em lixo.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:
Ferreira M, Eira C, López, A & Sequeira M (2023). *Kogia breviceps* cachalote-pigmeu. *In* Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.